

A Sociedade Teosófica e a Ordem Teosófica de Serviço existem graças aos ideais e à dedicação de duas mulheres: Helena Petrovna Blavatsky e Annie Besant. Por isso mesmo, é necessário uma reflexão sobre a importância do Dia Internacional da Mulher, visto que tanto devemos a estas duas senhoras tão especiais, que jamais se deixaram vencer pelas imposições de sua época e abriram o caminho para que as atuais mulheres pudessem viver plenamente as suas escolhas para a vivência da espiritualidade. Muito sofreram para ter este direito.

Helena Blavatsky – fundou a Sociedade Teosófica em 1875



Annie Besant – Foi Presidente da S.T. e fundadora da O.T.S., em fevereiro de 1908



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Pesquisas arqueológicas revelaram uma época remotíssima em que o feminino era considerado sagrado, o canal de ligação com a Divindade. Se a vida surgia de uma mulher, a Divindade seria feminina e foi no que os homens primitivos acreditaram. Nesta época, os homens ignoravam o processo de reprodução, desconhecendo o seu papel na procriação. A alimentação era baseada na coleta e os homens eram nômades. A dificuldade em encontrar alimentos levou-os à caça.

No Neolítico o homem tornou-se sedentário e iniciou a criação de gado. A força passou a ser mais importante com a descoberta da charrua e os homens desvendaram o seu papel na paternidade através da criação de animais. À mulher foi designado o papel de receptáculo da semente e surgiu o patriarcado. Foi imposto ao feminino, um papel subserviente através do uso da força bruta.

Mas mesmo sob a repressão de seus direitos como pessoa, sofrendo a imposição de leis até mesmo cruéis, a mulher sempre contribuiu para a formação de um mundo melhor; não uma participação fantástica, nem espetacular, pois a História nunca considerou o seu ponto de vista e nem registrou a sua contribuição. Só muito recentemente este passado vem sendo trazido à tona,

lentamente. Mas uma coisa é certa: foi o lado feminino que sempre confortou, suavizou a dor, embelezou e socorreu. As mulheres sempre trabalharam, ainda que confinadas ao lar. Sempre embelezaram suas moradas, trouxeram conforto ao ambiente e certamente, curaram e muito contribuíram para a construção da civilização que agora conhecemos. Na maior parte do tempo, anonimamente.

O Dia Internacional da Mulher foi criado após o incêndio criminoso em uma fábrica nos Estados Unidos. Mulheres operárias foram mortas por reivindicarem seu direito a uma jornada de trabalho regulamentada, coisa que não existia para os trabalhadores no século XIX. Na Inglaterra os operários já tinham conseguido uma jornada de 10 horas e era por este direito que as 129 mulheres trabalhadoras da Fábrica Cotton clamavam. Era uma greve só de mulheres. A polícia reprimiu violentamente as operárias, que se refugiaram dentro da fábrica. No dia 8 de março de 1857, em Nova Iorque, os patrões mandaram incendiar a fábrica e as mulheres morreram queimadas. Em 1910, na 2ª Conferência Internacional das Mulheres realizada na Dinamarca, o dia 8 de março foi declarado o Dia Internacional das Mulheres.

Desde a origem, o ser humano vem se adaptando a um mundo em constante movimento. A força bruta embora ainda em voga, não é o elemento de maior peso nem o determinante mais importante. Vivemos na era da tecnologia, de uma vida agitada e estressante, em meio a exigências de todo o tipo.

O raciocínio lógico, tão valorizado, tem que compartilhar seu espaço com a inteligência emocional. Vale lembrar que até pouco tempo atrás, emoção era coisa de mulher e homem não podia chorar.

A condição feminina mudou muito, mas ainda é alvo de violência e desrespeito. As mulheres já são uma força de trabalho indispensável. Os anos de submissão e reclusão as dotaram de uma força de vontade, disciplina interior, senso de responsabilidade, capacidade para enfrentar dificuldades e determinação que podem ser notados na sua atuação em todos os campos. Sua presença é ativa, competente e indispensável. Nas faculdades, nas artes e em todos os meios intelectuais já são presença marcante. Recentemente, a ONU divulgou um estudo que demonstra que em países onde o feminino ainda é recluso a chance de crescimento cai consideravelmente. Se suas estruturas não forem mudadas, dificilmente atingirão o nível de desenvolvimento daquelas sociedades em que elas participam ativamente.

Surge uma nova mulher e também um novo homem. As relações homem-mulher, pais-filhos, já refletem estas mudanças. Se a mãe hoje contribui com a renda familiar, o pai não é mais aquele chefe inacessível, no pedestal, só dando ordens. Os maridos e pais são mais amigos, parceiros, orientadores e colaboradores na rotina familiar. Claro que ainda permanecem os problemas, as dificuldades, os erros, a violência. Mas as relações humanas são mais claras, honestas e humanas, até com relação aos defeitos. A dita liberdade feminina possibilitou na verdade, uma liberdade maior para todos. Com certeza, a mulher está contribuindo para a evolução de um novo tipo humano cujas relações serão baseadas na parceria e na complementaridade.

PARABÉNS ÀS MULHERES QUE CRIAM UM MUNDO MELHOR E AOS HOMENS CORAJOSOS QUE COM ELAS, DIVIDEM ESTA TAREFA!